

PLAFORT

O Sindipetro-RJ enviou novo ofício para a Petrobrás, em 25 de setembro, cobrando explicações sobre o Plafort e a reestruturação da Comunicação neste contexto.

Este foi o terceiro documento enviado para a empresa, que não apresenta repostas aos 14 pontos de dúvidas apontados pelo sindicato. A “resposta” da Petrobrás, através do ofício RH/RRH/RS 50.177/2018, só apresenta obviedades genéricas, que já sabíamos.

No último ofício enviado, o sindicato acrescentou uma 15ª dúvida dos trabalhadores: Por que na chamada “Onda 3” da reestruturação da Comunicação e Marcas, cada empregado (a) pode se candidatar a apenas 5 vagas do que a empresa está impondo como nova estrutura? Essa limitação restringiu muito a possibilidade de pelo menos uma parcela ficar na Comunicação e Marcas.

SEMANA DO BENZENO

Promovido anualmente pelo Sindipetro-RJ, o curso sobre os efeitos da exposição ao benzeno está sendo ministrado pelas pesquisadoras da Fundacentro São Paulo, Arline Sydneia Arcuri e Patrícia Moura Dias, no auditório da entidade.

O curso atende aos critérios do Acorde Nacional do Benzeno e serão emitidos certificados aos participantes. Mais informações 3034 7322/3034 7336.

Vale lembrar que sexta-feira, 5 de outubro, é o Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno. Nesta data, em 2004, morria o técnico de operações da Refinaria Presidente Bernardes (RPBC) em Cubatão-SP, Roberto Viegas Kappra, vítima de leucemia mieloide aguda, doença causada pela exposição ao benzeno.

DANOS MORAIS

Por conta da suspensão da aposentadoria de um associado que segundo a Petros, não teria feito o recadastramento em 2017, o Sindipetro-RJ atuou em sua representação contra a Petros e ganhou uma indenização de R\$ 4 mil por danos morais.

PLATAFORMAS

Conforme acordado na reunião de acompanhamento do ACT e Regime de Trabalho, realizada nos dias 19 e 20 de setembro, a FNP enviou para a Petrobrás, em 25 de setembro, uma pauta para reunião específica dos problemas enfrentados pelos trabalhadores das plataformas da UO-BS e UO-RIO.

Ao todo são 32 pontos a serem discutidos no encontro, que a princípio está agendado para os dias 09 e 10 de outubro, ainda no aguardo da confirmação da Petrobrás.

PLR 2017

Após descumprimento do termo de quitação para pagamento da PLR, e cobrança insistente do Sindipetro-RJ, a Petrobrás informou que pagará em 15 de outubro, a PLR aos ex-empregados que trabalharam proporcionalmente, ou integralmente em 2017.

WALL STREET EM FESTA!

PETROBRÁS ANUNCIA MAIS UM “ACORDO” JUDICIAL NOS EUA

Na última quinta-feira (27), a Petrobrás anunciou que vai pagar multa de US\$ 853 milhões, o equivalente a R\$ 3,4 bilhões, pelo câmbio atual, para encerrar investigações do Departamento de Justiça dos Estados Unidos sobre os crimes de corrupção descobertos pela Operação Lava Jato.

No início deste ano, a empresa anunciou o pagamento de US\$ 2,9 bilhões, cerca de R\$ 10 bilhões, para por fim a ação coletiva movida por investidores que compraram papéis da companhia na bolsa de Nova Iorque.

A estatal fará a provisão de R\$ 3,6 bilhões em seu balanço do terceiro trimestre para pagar a multa e tributos relacionados. Os desembolsos, porém, serão feitos ao longo de um ano. Mais uma vez, o Tio Sam agradece...

CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA UNIFICADA DOS PETROLEIROS PARA SALVAR O PLANO PETROS

O fato é que há consenso da necessidade de união no enfrentamento ao atual PED do PPSP e a possível proposta de Plano de Contribuição Definida (CD).

Segundo Ronaldo Tedesco, conselheiro fiscal da Petros e um dos integrantes do Fórum em Defesa da Petros, composto por FNP, FENASPE, GDPAPE, AMBEP, AEXAP, SINDIMAR e FUP, a proposta unificada elaborada em conjunto por todas as entidades representativas dos petroleiros que integram o Fórum, a ser enviada às patrocinadoras, tem como foco principal salvar o plano Petros a partir da redução do passivo atuarial e do reajuste das contribuições normais. A proposta ainda vai passar pelas bases dos sindicatos e associações.

Em resumo, para salvar o plano Petros, a proposta a ser avaliada e confirmada pelo Fórum indica aumentos de 30% na contribuição, de 20% no pecúlio e da criação de contribuição de 50% sobre o 13º salário por 10 anos.

O fato é que diante do atual PED imposto pela Petros e Petrobrás essa proposta seria a menos dispendiosa para os petroleiros. Foi encaminhado e acordado sugerir defender junto à Petros a separação de massas do pré-70 e pós-70, para verificar o déficit real de cada submassa; que a proposta de unidade consensuada no Fórum, em nenhuma hipótese será entendida como um limite para as atuações e reivindicações do grupo, junto a qualquer governo ou direção da Petrobrás ou da Petros. A estratégia continua sendo a cobrança de dívidas das patrocinadoras.

Após a eleição do novo governo em outubro, o Fórum se reuniu e decidirá pelas mudanças que a

proposta poderá ter face as novas conjunturas que se apresentem e ao debate que ocorrerá nas bases. Haverá nova reunião no dia 09/10.

Vale lembrar que na última quarta-feira (26), a Petros soltou um comunicado em que informava que Walter Mendes deixava a presidência da Petros, após dois anos à frente da Fundação. Ainda segundo a Petros, o diretor de Investimentos, Daniel Lima, assume interinamente a presidência, passando a acumular os dois cargos.

A decisão ocorreu logo após o anúncio da proposta unificada pelo Fórum.

“Esperamos que a Petrobrás perceba que essa união é um fato de suma importância na defesa de seu fundo de pensão, e que nesse momento não coloque outra pessoa de mercado na Fundação Petros, colocando algum petroleiro, algum gestor da Petrobrás que seja comprometido com a própria Petrobrás, com o projeto do fundo de pensão para os trabalhadores e não par ao mercado. É significativo que a renúncia de Walter Mendes à presidência da Petros tenha acontecido no dia seguinte à reunião do Fórum, que aprovou uma proposta entre todas as entidades sindicais e associativas dos petroleiros, todos os grupos que atuam sobre a Petros, disse Ronaldo Tedesco.



SINDIPETRO-RJ: Quais são os principais pontos, em especial no que diz respeito ao desembolso do petroleiro, presentes na proposta em construção pelos conselheiros, federações e associações?

TEDESCO: A proposta de unidade só tem dois propósitos no momento: salvar o PPSP da extinção promovida pela direção da Petrobrás e pela direção da Petros e enfrentar a proposta de plano CD (PP-3) que a Petrobrás está preparando.

SINDIPETRO-RJ: Qual o principal argumento para defender essa política, já que, concretamente, é custoso para o trabalhador? O fim do plano? A possibilidade de tentar recuperar mais pra frente?

TEDESCO: Se não conseguirmos uma proposta de unidade o mais provável é que a Petrobrás e a Petros sejam vitoriosas no seu intento de extinguir o PPSP. Com isso, todas as nossas iniciativas políticas e jurídicas para cobrança das dívidas das patrocinadoras com o PPSP serão eliminadas. Além disso, a proposta de plano CD (PP-3) terá força entre participantes e assistidos que hoje estão pressionados por um desconto extraordinário absurdo do PED do PPSP que foi aprovado pelo CD da Petros.

SINDIPETRO-RJ: Existe alguma alternativa a essa proposta? Além, é claro de não negociar nada e apostar na Justiça e/ou mobilização.

TEDESCO: Nesse momento conseguimos unificar todos os setores que atuam de forma organizada na categoria em torno da proposta que FUP e FNP estavam construindo. Hoje, a proposta não é A ou B, mas uma proposta de unidade. Essa é uma luta que vale a pena ser travada, pois, pela primeira vez desde 2001, na luta contra o Petros Vida, conseguimos unificar todo o movimento sindical, as associações de aposentados, a AEPET, a AMBEP, os marítimos etc. Portanto, quem estiver nessa unidade que foi construída terá nesse momento apoio de todas as entida-

Entrevista com Tedesco

des sindicais ou associativas que atuam entre petroleiros e marítimos. Essa união é decisiva para nossa vitória.

SINDIPETRO-RJ: Na proposta, não se abre mão de cobrar as dívidas, nem do plano BD, correto? O que mais de importante estaria garantido na proposta?

TEDESCO: Não vamos abrir mão do plano PPSP. Não vamos aceitar um plano de contribuição definida (PP-3) que joga todo o risco para os participantes e assistidos e ameaça também frontalmente o plano Petros 2 (PP-2). Não vamos abrir mão de cobrar as dívidas da Petrobrás. Não vamos decidir por ninguém. Cada participante e cada assistido poderá fazer sua opção individual. Nós somente estamos orientando qual a nossa posição enquanto direção da categoria e representante dos trabalhadores participantes e assistidos da Petros.

SINDIPETRO-RJ: Em que essa proposta, em termos de vantagens/desvantagens difere da proposta da empresa?

TEDESCO: A Petrobrás decidiu fazer uma proposta de PED do PPSP que somente cobrava contribuições extraordinárias durante 18 anos. Com isso, ela inviabiliza a vida dos participantes e assistidos. Com a nossa proposta, o PPSP ganha fôlego para existir e os participantes e assistidos poderão lutar pelo pagamento das dívidas das patrocinadoras que a Petros hoje não reconhece e por isso não cobra.

SINDIPETRO-RJ: Não estaríamos concordando com uma espécie de Repactuação?

TEDESCO: A Repactuação de 2006, do jeito que foi implantada, foi um acordo rebaixado com retirada de direitos e tratava exclusivamente dos artigos 33, 41 e 42, ou seja, dos artigos que geraram o direito ao artigo 48, inciso IX, que confere às patrocinadoras responsabilidade integral sobre os déficits provocados pelos reajustes dos benefícios acima do previsto inicialmente pelo Regulamento do Plano. Por isso, a Repactuação virou um palavrão, proscrito pelos petroleiros, em especial, aqueles que não repactuaram. A proposta de unidade defende uma série de alterações do Regulamento do plano PPSP que poderiam ser entendidas como um novo pacto. Mas se referem a outros artigos, sem provocar a perda do Artigo 48, inciso IX. É muito importante que todos saibamos que se não propusermos essa alternativa ao PED do PPSP, o plano irá ser extinto. E com isso nossa luta terá sido em vão.

Foi esse entendimento que fez todos os sindicatos petroleiros, os marítimos e também as associações e federações construir essa unidade tão importante nesse momento em torno na proposta de unidade.

SINDIPETRO-RJ: Quais entidades estão consensuadas em torno da construção desta proposta? Qual a diferença do balanço ou da proposta em si com a FUP e/ou outros grupos?

TEDESCO: Estiveram presentes no Fórum e aprovaram a proposta de unidade as seguintes entidades: FENASPE, representando suas associadas (AAPESP - RS, AASPECE-CE, AEPET, APAPE, APASPETRO, ASPENE/AL, ASPENE/SE, ASTAIPE/SANTOS, ASTAPE/BA, ASTAPE/RJ, ASTAUL/SANTOS E AEXAP); FNP, representando seus sindicatos (Sindipetro AL/SE, Sindipetro LP, Sindipetro PA/AM/MA/AP, Sindipetro RJ e Sindipetro SJC); FUP, representando seus sindicatos (Sindipetro AM, Sindipetro BA, Sindipetro CE, Sindipetro Duque de Caxias, Sindipetro MG, Sindipetro Paraná, Sindipetro PE, Sindipetro NF, Sindipetro RN, Sindipetro RS, Sindipetro ES e Sindipetro Unificado SP); GDPAPE; AMBEP. Além dessas entidades, estiveram representantes do grupo Cabeças Brancas e também do GDP, Grupo em Defesa da Petros. Todos fecharam o consenso na proposta de unidade. Embora não seja possível fazer o debate de propostas sem mencionar o passado recente e as propostas que foram aplicadas no PPSP, não estamos fazendo balanço da atuação da FUP ou de qualquer outro setor nesse momento. Ninguém abriu mão de suas opiniões para construir essa unidade.

SINDIPETRO-RJ: Quais os pontos que ainda não estão bem definidos na proposta?

TEDESCO: Nesse momento estamos dependendo de afinar ainda propostas adicionais de encaminhamento que não tem a ver com o centro do debate que é “como fazer um equacionamento viável aos participantes e assistidos para manter o PPSP e enfrentar a proposta de plano CD da Petrobrás (PP-3)?”.

SINDIPETRO-RJ: Como será o processo decisório, com participação dos trabalhadores? Qual o canal para eventuais esclarecimentos?

TEDESCO: Sim. Na próxima reunião do Fórum, no dia 9 de outubro, deveremos decidir por um encaminhamento comum para todas as bases. Qualquer dúvida deverá ser sanada com consulta aos integrantes da coordenação do Fórum (que têm estado presentes na reunião do Fórum).



NO SALDÃO DO PRÉ-SAL, PETROLEIRAS ESTRANGEIRAS ARREMATAM MAIORIA DOS BLOCOS

A 5ª Rodada de Licitações de Partilha de Produção em áreas do pré-sal realizada na última sexta (28) teve todos os blocos ofertados arrematados. No feirão entreguista da ANP, foram negociados três blocos na Bacia de Santos e um na Bacia de Campos.

A Petrobrás exerceu seu direito de preferência pelo bloco de Sudoeste de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos. A empresa ofereceu à União o percentual mínimo de 10,01% sobre a produção de óleo e terá que pagar ainda um bônus de assinatura de R\$ 70 milhões. Esse foi o quarto leilão de campos do Pré-Sal, no Regime de Partilha de Produção, realizado pelo Governo entreguista de Temer.

Ao todo, 13 multinacionais já se apropriaram de reservas equivalentes a 38,8 bilhões de barris de petróleo, de um total de 51,83 bilhões de barris que foram leiloados. Juntas, essas empresas concentram 75% das reservas, onde são operadoras em seis dos 14 blocos licitados.

PETROLEIROS PROTESTAM CONTRA O LEILÃO

Integrantes do Sindipetro-RJ, FNP, FIST e da CSP ConLutas realizaram protesto na frente do Hotel, local onde estava sendo realizado o leilão. “Depois de enfrentarmos os leilões no passado como o de Libra no governo Dilma, a quebra do monopólio do petróleo no governo de FHC e os recentes leilões de Temer, temos agora,

no apagar das luzes de um governo, mais um capítulo da entrega dos recursos do Brasil. Precisamos mobilizar e conscientizar a população sobre o que está sendo feito por esse governo entreguista de Temer” – explicou Eduardo Henrique do Sindipetro-RJ e da direção da FNP.

ANP QUER MAIS...

A ANP vai notificar a Petrobrás para que a empresa devolva ou coloque em leilão mais de 100 blocos de exploração terrestres e marítimos localizados em áreas de águas rasas da Bacia de Campos, segunda maior região produtora do Brasil. A ANP alega que a Petrobrás não está investindo o suficiente no desenvolvimento destes campos.



#ELENÃO ENTRA PARA A HISTÓRIA

Diretores do Sindipetro-RJ participaram do ato e distribuíram panfletos convocando a população para os 65 anos de aniversário da Petrobrás na quarta-feira 03/10, às 12h no EDISE.

Sábado (29), o povo do Rio de Janeiro mostrou que não aceita retrocessos sociais, que não quer mais violência e intolerância e saiu às ruas para participar da manifestação convocada pelas mulheres nas redes sociais contra a candidatura à presidência do Brasil que representa o fascismo, usa um revólver como símbolo e incita o racismo, o machismo, a LGBTfobia.

Desde 1990, como deputado federal, passando por oito partidos políticos, ELE está em todas as listas de congressistas que vota-

ram contra o povo. Recentemente, votou a favor da Reforma Trabalhista e do teto dos gastos que congela por 20 anos o investimento em Saúde e Educação.

A Imprensa local registrou os protestos contra o candidato do PSL em capitais e cidades do interior. No exterior, as manifestações foram estampadas até pelas mídias mais conservadoras.

Segundo a organização no Rio de Janeiro, pelo menos 300 mil pessoas participaram da passeata, desde a concentração na Cinelândia no início da tarde até o encerramento em



grande show noturno com artistas mulheres, como Gal Costa, na Praça XV.

Suprapartidária e comandada por mulheres, participaram homens de todas as idades, agremiações estudantis, partidos políticos, sindicatos, federações, crianças levadas nos ombros e até torcidas organizadas de clubes esportivos.

Sem a presença ostensiva da PM, não houve registro de incidentes. Confira as imagens transmitidas ao vivo na página do Sindicato no Facebook.

CURSO SOBRE QUESTÃO DE GÊNERO



No último fim de semana (29/30), o curso “Questão de Gênero” promovido pela Secretaria de Políticas e Formação do Sindipetro-RJ em parceria com a UFRJ reuniu 27 participantes. No sábado às 16h, parte dos participantes seguiu para o ato #EleNão, na Cinelândia.

Para a professora Maria Malta, sub-reitora de Extensão da UFRJ, que ministrou o Curso na sede do Sindicato, “é fundamental promover essa troca”. Utilizando vídeos temáticos e dinâmicas em grupo, o tema foi amplamente apresentado e discutido. “Fazer formação com os petroleiros tem sido gigantesco para nós da UFRJ”, afirmou. Assista ao vídeo-registro do Curso, no sábado: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1929640063783167&id=184102768298509

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo | (21)3034-77307/7337.

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins. | Diagramação: Adriana Gullias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | Impressão: MEC | Tiragem: 10.000



Boletim
Sindipetro RJ
Filiado à FNP
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

ANO II - Número XCI - 02 de Outubro 2018

(21) 99607-9083
fb.com/sindipetroRJ
www.sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
youtube.com/campanhapedoleo

TRAGA SUA INDIGNAÇÃO!

Vamos impulsionar uma campanha nacional antes, durante e depois das eleições pela mudança na política de preços dos derivados. Mudar a lógica privatista e centrada na remuneração dos acionistas é transformar as estatais em indutoras do desenvolvimento nacional e voltadas para o benefício da população.

Convocam: COMBATE / CSP-CONLUTAS / FNP / FIST / PSTU / SEPE/RJ / SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE NOVA IGUAÇU / SINDICATO DOS METROVIÁRIOS / SINDIPETRO/RJ / SINTUR/RJ / SOS EMPREGO / UNIDADE CLASSISTA

O Petróleo Tem que Ser Nosso!



Se fizermos um paralelo com o mundo futebolístico, a forma como se dá o ANPR é completamente esdrúxula. Imagine se um campeonato fosse jogado ao longo de um ano, mas a apuração do campeão, e de todas as colocações, se desse somente 6 meses depois, já no ano seguinte?

Considere ainda que as regras conhecidas no início do campeonato podem mudar ao longo deste, ou pior, após o término da temporada, já na etapa de julgamento. Pois é exatamente assim que se dá o nosso ANPR.

Já estamos no mês de outubro e até agora não foi iniciado o processo de seleção dos que devem receber avanço de nível e promoção referente ao ano de 2017! São anunciados adiamentos consecutivos, sem contar que para o pessoal do PCAC não há sinais do início do processo.

Além disso, os critérios de avaliação e a metodolo-

gia que estão sendo implantados não foram combinados no início do ano em que o petroleiro se dedicou a cumprir suas metas. O regramento que veio junto com o PCR foi uma imensa novidade, que poderia alterar completamente a forma de atuação do trabalhador se este tivesse ciência no início do período em que foi avaliado. É isso mesmo, trata-se de um descabido caso de regramento retroativo! Sem contar que perdemos recursos importantes, como a avaliação de desempenho feita pelos próprios petroleiros.

O código de ética prega, já em seu primeiro artigo “(...) coerência entre o discurso e a prática são os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras”.

Porém a regra não é clara, e ainda por cima é mutante. Cartão amarelo para a falta de transparência e profissionalismo da gestão de RH!

“Você concorda que o Sindipetro-RJ deve pleitear a mudança da atual escala de 8 para 12 horas?”
“Qual a sua opção de escala, 4 x 6 ou 5 x 7?”



TURNO 12H
ARM-RIO
FRONAPE
EST. INHAÚMA
COMPERJ

DIA	HORA	LOCAL	GRUPO
3ªf - 02/10	6h	COMPERJ	A/C
3ªf - 02/10	14h	COMPERJ	B
3ªf - 02/10	15h	ARM-RIO FRONAPE EST. INHAÚMA	A/D
4ªf - 03/10	7h	ARM-RIO FRONAPE EST. INHAÚMA	B/C
5ªf - 04/10	7h	ARM-RIO FRONAPE EST. INHAÚMA	E
6ªf - 05/10	6h	COMPERJ	D/E

Conforme solicitação dos trabalhadores, o Sindipetro-RJ fará assembleias, entre os dias 2 e 5 de outubro (terça e sexta-feira próximas), com os trabalhadores de turno que hoje estão em escala de 8h nos imóveis ARM-Rio, Fronape, Estaleiro Inhaúma e Comperj. Os trabalhadores decidirão: a) Se o Sindicato deve pleitear a mudança da escala de 8h para 12h; b) A opção de escala 4 x 6 ou 5 x 7.